

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	29
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	54
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	56
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	57
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	27.266.565
Preferenciais	36.550.360
Total	63.816.925
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	865.229	856.953
1.01	Ativo Circulante	442.569	441.755
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.193	7.347
1.01.02	Aplicações Financeiras	75.105	89.268
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	75.105	89.268
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	75.105	89.268
1.01.03	Contas a Receber	225.630	208.955
1.01.03.01	Clientes	225.630	208.955
1.01.04	Estoques	111.645	113.365
1.01.04.01	Produtos Acabados	25.397	25.289
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	1.476	1.506
1.01.04.03	Matérias-Primas	27.469	27.102
1.01.04.04	Materiais Consumo Produção	5.382	5.286
1.01.04.05	Consignação	12.424	16.419
1.01.04.06	Revenda	30.129	29.592
1.01.04.07	Outros Estoques	10.909	9.712
1.01.04.08	Impairment de Produtos Acabados	-1.541	-1.541
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.415	7.076
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	9.415	7.076
1.01.07	Despesas Antecipadas	380	369
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	12.201	15.375
1.01.08.03	Outros	12.201	15.375
1.01.08.03.01	Adiantamentos	11.625	13.991
1.01.08.03.02	Outros Créditos	576	1.384
1.02	Ativo Não Circulante	422.660	415.198
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	20.259	20.385
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	20.259	20.385
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	4.298	4.220
1.02.01.09.04	Outros Créditos	15.961	16.165
1.02.02	Investimentos	13.515	13.302
1.02.02.01	Participações Societárias	6.805	6.592
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	6.805	6.592
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	6.710	6.710
1.02.03	Imobilizado	371.762	364.977
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	350.436	342.626
1.02.03.01.01	Terrenos	32.208	32.100
1.02.03.01.02	Edificações e Benfeitorias	70.356	68.043
1.02.03.01.03	Máquinas e Equipamentos	180.463	175.937
1.02.03.01.04	Móveis e Utensílios	4.823	4.960
1.02.03.01.05	Veículos	576	615
1.02.03.01.06	Instalações e Ferramentas	54.095	53.242
1.02.03.01.07	Equipamentos de Informática	4.166	3.906
1.02.03.01.08	Outras Imobilizações	3.749	3.823
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	21.326	22.351
1.02.04	Intangível	17.124	16.534
1.02.04.01	Intangíveis	17.124	16.534

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	865.229	856.953
2.01	Passivo Circulante	231.483	260.445
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.168	11.774
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.348	2.813
2.01.01.01.01	INSS-FGTS	1.960	2.395
2.01.01.01.02	Outras Obrigações Sociais	388	418
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.820	8.961
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	3.893	3.133
2.01.01.02.02	Programa de Participação no Resultado	1.927	5.828
2.01.02	Fornecedores	49.756	42.346
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	47.007	37.443
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.749	4.903
2.01.03	Obrigações Fiscais	13.893	10.557
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	11.798	8.927
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	6.470	4.487
2.01.03.01.02	IPI-PIS-COFINS	3.162	2.185
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	2.166	2.255
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.054	1.595
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	41	35
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	127.124	168.154
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	127.124	168.154
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	97.624	115.926
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	29.500	52.228
2.01.05	Outras Obrigações	25.570	21.609
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	6.321	6.270
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	3.064	3.064
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	3.257	3.206
2.01.05.02	Outros	19.249	15.339
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7.968	7.968
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	2.506	4.935
2.01.05.02.06	Outras Obrigações a Pagar	8.775	2.436
2.01.06	Provisões	6.972	6.005
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.972	6.005
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	6.972	6.005
2.02	Passivo Não Circulante	306.139	281.313
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	238.646	212.961
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	238.646	212.961
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	136.025	127.535
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	102.621	85.426
2.02.02	Outras Obrigações	11.902	12.691
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.986	3.740
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.986	3.740
2.02.02.02	Outros	8.916	8.951
2.02.02.02.03	Fornecedores	1.149	1.120
2.02.02.02.04	Obrigações Tributárias-CSLL	3.743	3.679
2.02.02.02.06	Refis - Parcelamento	4.024	4.152

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.03	Tributos Diferidos	53.786	53.856
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	53.786	53.856
2.02.04	Provisões	1.805	1.805
2.02.04.02	Outras Provisões	1.805	1.805
2.02.04.02.04	Provisões Contingências Trabalhistas	769	769
2.02.04.02.05	Provisões Contingências Tributárias	1.036	1.036
2.03	Patrimônio Líquido	327.607	315.195
2.03.01	Capital Social Realizado	201.853	201.853
2.03.04	Reservas de Lucros	53.400	53.400
2.03.04.01	Reserva Legal	8.865	8.865
2.03.04.02	Reserva Estatutária	44.535	44.535
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	13.548	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	56.870	57.918
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	1.936	2.024

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	169.502	146.392
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-120.022	-106.264
3.03	Resultado Bruto	49.480	40.128
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-26.594	-26.049
3.04.01	Despesas com Vendas	-16.309	-21.663
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.710	-6.758
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	30	90
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.907	-188
3.04.05.02	Participação do Funcionários nos Lucros	-3.629	0
3.04.05.03	Outras Despesas Operacionais	-278	-188
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	302	2.470
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	22.886	14.079
3.06	Resultado Financeiro	-3.919	-2.836
3.06.01	Receitas Financeiras	9.993	15.292
3.06.02	Despesas Financeiras	-13.912	-18.128
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	18.967	11.243
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.466	-2.743
3.08.01	Corrente	-6.536	-2.375
3.08.02	Diferido	70	-368
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.501	8.500
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	12.501	8.500
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	PN	0,20381	0,13857
3.99.01.02	ON	0,18528	0,12598
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	PN	0,20381	0,13857
3.99.02.02	ON	0,18528	0,12598

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	12.501	8.500
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-89	39
4.03	Resultado Abrangente do Período	12.412	8.539

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	15.651	20.361
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	25.128	15.705
6.01.01.01	Lucro Líquido Depois IRPJ/CSLL	12.501	8.500
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	7.936	6.742
6.01.01.03	IRPJ e CSLL Diferidos	-70	369
6.01.01.04	Despesa (Receita) Variação Cambial	-974	-2.924
6.01.01.05	Perda na Alienação Imobilizado	137	83
6.01.01.06	Juros s/ Empréstimos	5.902	5.406
6.01.01.07	Perda (Ganho) da Equivalência Patrimonial	-302	-2.471
6.01.01.08	Variação Cambial Investimento	89	-39
6.01.01.09	Ajuste de Conversão	-89	39
6.01.01.10	Juros s/ Capital Próprio/Dividendos	-2	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-9.477	4.656
6.01.02.01	Acréscimo/Decr. Contas a Receber	-16.675	15.279
6.01.02.02	Acréscimo/Decr. Adiantamentos	2.366	11.183
6.01.02.03	Acréscimo/Decr. Estoques	1.720	-3.713
6.01.02.04	Acréscimo/Decr. Impostos a Recuperar	-2.339	-1.475
6.01.02.05	Acréscimo/Decr. Despesas Antecipadas	-11	247
6.01.02.06	Acréscimo/Decr. Outros Ativos	934	-384
6.01.02.07	Acréscimo/Decr. Fornecedores	7.439	-5.602
6.01.02.08	Acréscimo/Decr. Obrigações Tributárias	3.272	1.794
6.01.02.09	Acréscimo/Decr. Obrigações Sociais	-2.639	-8.581
6.01.02.10	Acréscimo/Decr. Outras Contas Passivas	3.910	66
6.01.02.11	Juros sobre Empréstimos Pagos (-)	-6.751	-3.627
6.01.02.12	Incorporação Somar	-703	-531
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-15.446	-10.993
6.02.01	Valor Venda de Ativos Imobilizados	28	15
6.02.02	Aquisições de Imobilizados/Intangíveis	-15.476	-10.918
6.02.05	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-91
6.02.06	Dividendos/Juros sobre Capital Próprio Recebidos	2	1
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-13.522	-7.967
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	38.097	7.427
6.03.02	Pgtos de Empréstimos e Financiamentos	-51.619	-15.366
6.03.03	Juros sobre Capital Proprio pagos	0	-28
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-13.317	1.401
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	96.615	78.003
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	83.298	79.404

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	201.853	0	53.400	0	59.942	315.195
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.853	0	53.400	0	59.942	315.195
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.501	-89	12.412
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.501	0	12.501
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-89	-89
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.047	-1.047	0
5.06.06	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	1.586	-1.586	0
5.06.07	Tributos Diferidos s/ Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-539	539	0
5.07	Saldos Finais	201.853	0	53.400	13.548	58.806	327.607

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	101.853	0	116.151	0	64.127	282.131
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	101.853	0	116.151	0	64.127	282.131
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-91	0	0	-91
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-91	0	0	-91
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.500	39	8.539
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.500	0	8.500
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	39	39
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	39	39
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.114	-1.114	0
5.06.06	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	1.688	-1.688	0
5.06.07	Tributos Diferidos S/ Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-574	574	0
5.07	Saldos Finais	101.853	0	116.060	9.614	63.052	290.579

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	208.436	175.082
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	208.847	176.344
7.01.02	Outras Receitas	-144	-12
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-267	-1.250
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-127.996	-115.251
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-78.523	-66.629
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-49.473	-48.622
7.03	Valor Adicionado Bruto	80.440	59.831
7.04	Retenções	-7.936	-6.742
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.936	-6.742
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	72.504	53.089
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.296	17.764
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	302	2.471
7.06.02	Receitas Financeiras	9.994	15.293
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	82.800	70.853
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	82.800	70.853
7.08.01	Pessoal	33.882	26.535
7.08.01.01	Remuneração Direta	28.478	21.462
7.08.01.02	Benefícios	3.381	2.816
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.023	2.257
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	20.616	15.324
7.08.02.01	Federais	14.919	9.217
7.08.02.02	Estaduais	5.626	6.021
7.08.02.03	Municipais	71	86
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	15.801	20.494
7.08.03.01	Juros	13.913	18.128
7.08.03.02	Aluguéis	1.888	2.366
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	12.501	8.500
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.501	8.500

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	864.328	860.025
1.01	Ativo Circulante	448.435	451.377
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	10.447	11.238
1.01.02	Aplicações Financeiras	75.105	89.268
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	75.105	89.268
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	75.105	89.268
1.01.03	Contas a Receber	226.315	210.315
1.01.03.01	Clientes	226.315	210.315
1.01.04	Estoques	114.557	117.589
1.01.04.01	Produtos Acabados	28.309	29.513
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	1.476	1.506
1.01.04.03	Matérias-Primas	27.469	27.102
1.01.04.04	Materiais Consumo Produção	5.382	5.286
1.01.04.05	Consignação	12.424	16.419
1.01.04.06	Revenda	30.129	29.592
1.01.04.07	Outros Estoques	10.909	9.712
1.01.04.08	Impairment de Produtos Acabados	-1.541	-1.541
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.415	7.076
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	9.415	7.076
1.01.07	Despesas Antecipadas	402	392
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	12.194	15.499
1.01.08.03	Outros	12.194	15.499
1.01.08.03.01	Adiantamentos	11.627	14.125
1.01.08.03.02	Outros Créditos	567	1.374
1.02	Ativo Não Circulante	415.893	408.648
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	20.259	20.385
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	20.259	20.385
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	4.298	4.220
1.02.01.09.04	Outros Créditos	15.961	16.165
1.02.02	Investimentos	6.710	6.710
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	6.710	6.710
1.02.03	Imobilizado	371.800	365.019
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	350.474	342.668
1.02.03.01.01	Terrenos	32.208	32.100
1.02.03.01.02	Edificações e Benfeitorias	70.356	68.043
1.02.03.01.03	Máquinas e Equipamentos	180.472	175.947
1.02.03.01.04	Móveis e Utensílios	4.823	4.960
1.02.03.01.05	Veículos	605	647
1.02.03.01.06	Instalações e Ferramentas	54.095	53.242
1.02.03.01.07	Equipamentos de Informática	4.166	3.906
1.02.03.01.08	Outras Imobilizações	3.749	3.823
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	21.326	22.351
1.02.04	Intangível	17.124	16.534
1.02.04.01	Intangíveis	17.124	16.534

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	864.328	860.025
2.01	Passivo Circulante	230.582	263.517
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.168	11.774
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.348	2.813
2.01.01.01.01	INSS-FGTS	1.960	2.395
2.01.01.01.02	Outras Obrigações Sociais	388	418
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.820	8.961
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	3.893	3.133
2.01.01.02.02	Programa de Participação no Resultado	1.927	5.828
2.01.02	Fornecedores	47.657	41.652
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	47.007	37.443
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	650	4.209
2.01.03	Obrigações Fiscais	13.995	12.179
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	11.900	10.550
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	6.572	6.110
2.01.03.01.02	IPI-PIS-COFINS	3.162	2.185
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	2.166	2.255
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.054	1.595
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	41	34
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	128.178	170.257
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	128.178	170.257
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	97.624	115.926
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	30.554	54.331
2.01.05	Outras Obrigações	25.612	21.650
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	6.321	6.270
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	3.064	3.064
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	3.257	3.206
2.01.05.02	Outros	19.291	15.380
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7.968	7.968
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	2.506	4.935
2.01.05.02.06	Outras Obrigações a Pagar	8.817	2.477
2.01.06	Provisões	6.972	6.005
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.972	6.005
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	6.972	6.005
2.02	Passivo Não Circulante	306.139	281.313
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	238.646	212.961
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	238.646	212.961
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	136.025	127.535
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	102.621	85.426
2.02.02	Outras Obrigações	11.902	12.691
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.986	3.740
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.986	3.740
2.02.02.02	Outros	8.916	8.951
2.02.02.02.03	Fornecedores	1.149	1.120
2.02.02.02.04	Obrigações Tributárias-CSLL	3.743	3.679
2.02.02.02.05	Refis - Parcelamento	4.024	4.152

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.03	Tributos Diferidos	53.786	53.856
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	53.786	53.856
2.02.04	Provisões	1.805	1.805
2.02.04.02	Outras Provisões	1.805	1.805
2.02.04.02.04	Provisões Contingências Trabalhistas	769	769
2.02.04.02.05	Provisões Contingências Tributárias	1.036	1.036
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	327.607	315.195
2.03.01	Capital Social Realizado	201.853	201.853
2.03.04	Reservas de Lucros	53.400	53.400
2.03.04.01	Reserva Legal	8.865	8.865
2.03.04.02	Reserva Estatutária	44.535	44.535
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	13.548	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	56.870	57.918
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	1.936	2.024

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	170.581	147.388
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-120.628	-106.933
3.03	Resultado Bruto	49.953	40.455
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-26.927	-26.323
3.04.01	Despesas com Vendas	-16.434	-19.605
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.710	-6.758
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	124	229
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.907	-189
3.04.05.01	Participação dos Funcionários no Lucro	-3.629	0
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-278	-189
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	23.026	14.132
3.06	Resultado Financeiro	-3.930	-2.889
3.06.01	Receitas Financeiras	9.993	15.293
3.06.02	Despesas Financeiras	-13.923	-18.182
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	19.096	11.243
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.595	-2.743
3.08.01	Corrente	-5.437	-2.375
3.08.02	Diferido	-1.158	-368
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.501	8.500
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	12.501	8.500
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	12.501	8.500
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	PN	0,20381	0,13857
3.99.01.02	ON	0,18528	0,12598
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	PN	0,20381	0,13857
3.99.02.02	ON	0,18528	0,12598

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	12.501	8.500
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-89	39
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	12.412	8.539
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	12.412	8.539

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	15.006	21.968
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	25.387	18.051
6.01.01.01	Lucro Líquido depois IRPJ/CSLL	12.501	8.500
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	7.940	6.745
6.01.01.03	IRPJ e CSLL Diferidos	-70	369
6.01.01.04	Despesa (Receita) Variação Cambial	-1.022	-3.144
6.01.01.05	Perda/Ganho na Alienação Imobilizado	137	83
6.01.01.08	Juros S/ Empréstimos	5.992	5.459
6.01.01.09	Ajuste de Conversão	-89	39
6.01.01.10	Juros s/ Capital Próprio/Dividendos	-2	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-10.381	3.917
6.01.02.01	Acréscimo/Decr. Contas a Receber	-16.000	13.926
6.01.02.02	Acréscimo/Decr. Adiantamentos	2.498	11.184
6.01.02.03	Acréscimo/Decr. Estoques	3.032	-3.441
6.01.02.04	Acréscimo/Decr. Impostos a Recuperar	-2.339	-1.475
6.01.02.05	Acréscimo/Decr. Despesas Antecipadas	-10	305
6.01.02.06	Acréscimo/Decr. Outros Ativos	933	-375
6.01.02.07	Acréscimo/Decr. Fornecedores	6.034	-5.314
6.01.02.08	Acréscimo/Decr. Obrigações Tributárias	1.752	1.794
6.01.02.09	Acréscimo/Decr. Obrigações Sociais	-2.639	-8.581
6.01.02.10	Acréscimo/Decr. Outras Contas Passivas	3.911	68
6.01.02.11	Juros s/ Empréstimos Pagos (-)	-6.850	-3.643
6.01.02.12	Incorporação Somar	-703	-531
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-15.446	-10.991
6.02.01	Valor da Venda de Ativos Imobilizados	28	15
6.02.03	Aquisições de Imobilizados/Intangíveis	-15.476	-10.916
6.02.05	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-91
6.02.06	Dividendos/Juros sobre Capital Próprio Recebidos	2	1
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-14.514	-7.912
6.03.01	Captção de Empréstimos e Financiamentos	38.097	8.338
6.03.02	Pgtos de Empréstimos e Financiamentos	-52.611	-16.222
6.03.03	Juros s/ Capital Próprio Pagos	0	-28
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-14.954	3.065
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	100.506	78.932
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	85.552	81.997

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	201.853	0	53.400	0	59.942	315.195	0	315.195
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.853	0	53.400	0	59.942	315.195	0	315.195
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.501	-89	12.412	0	12.412
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.501	0	12.501	0	12.501
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-89	-89	0	-89
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.047	-1.047	0	0	0
5.06.06	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	1.586	-1.586	0	0	0
5.06.07	Tributos Diferidos S/ Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-539	539	0	0	0
5.07	Saldos Finais	201.853	0	53.400	13.548	58.806	327.607	0	327.607

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	101.853	0	116.151	0	64.127	282.131	0	282.131
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	101.853	0	116.151	0	64.127	282.131	0	282.131
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-91	0	0	-91	0	-91
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-91	0	0	-91	0	-91
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.500	39	8.539	0	8.539
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.500	0	8.500	0	8.500
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	39	39	0	39
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	39	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.114	-1.114	0	0	0
5.06.06	Realização Custo Atribuído Imobilizado	0	0	0	1.688	-1.688	0	0	0
5.06.07	Tributos Diferidos s/ Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-574	574	0	0	0
5.07	Saldos Finais	101.853	0	116.060	9.614	63.052	290.579	0	290.579

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	209.973	178.686
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	210.301	179.809
7.01.02	Outras Receitas	-50	127
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-278	-1.250
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-128.840	-116.200
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-79.129	-67.298
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-49.711	-48.902
7.03	Valor Adicionado Bruto	81.133	62.486
7.04	Retenções	-7.940	-6.745
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.940	-6.745
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	73.193	55.741
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	9.994	15.293
7.06.02	Receitas Financeiras	9.994	15.293
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	83.187	71.034
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	83.187	71.034
7.08.01	Pessoal	34.100	26.634
7.08.01.01	Remuneração Direta	28.673	21.555
7.08.01.02	Benefícios	3.404	2.822
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.023	2.257
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	20.744	15.324
7.08.02.01	Federais	15.046	9.217
7.08.02.02	Estaduais	5.626	6.021
7.08.02.03	Municipais	72	86
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	15.842	20.576
7.08.03.01	Juros	13.923	18.182
7.08.03.02	Aluguéis	1.919	2.394
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	12.501	8.500
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.501	8.500



SCHULZ

Relatório de Administração 1º trimestre de 2013

Senhores Acionistas, a Administração da Schulz S.A. ("Schulz"), em observância aos preceitos legais, submete à apreciação de V.Sas. os fatos e eventos relevantes, acompanhados das Demonstrações Financeiras relativas ao período encerrado em 31 de março de 2013.

Mensagem da Administração

O primeiro trimestre de 2013 foi caracterizado pelo início de retomada do crescimento dos mercados atendidos pela Companhia, especialmente no Brasil. Após um ano impactado pela crise econômica global e, conseqüentemente, com condições macroeconômicas desfavoráveis, nesse trimestre a Schulz colheu ótimos resultados quando comparados com o ano anterior, frutos de sua capacidade produtiva sempre pronta para aproveitar as oportunidades.

Além disso, o mercado interno ampliou sua participação na composição da receita da Companhia, considerando as boas perspectivas e evolução do mercado doméstico. Na Divisão Automotiva, a perspectiva de safra recorde no mercado agrícola em 2013, ampliou a produção de tratores, colheitadeiras e de caminhões, o que permitiu a retomada do crescimento desse segmento no primeiro trimestre de 2013, condição que também impulsionou a produção e vendas dos compressores de grande porte da Divisão Compressores.

Na Divisão Compressores, por sua vez, a Schulz também apresentou crescimento em relação ao primeiro trimestre de 2012, sendo importante destacar que 61% da Receita Líquida da Divisão alcançada foi proveniente da venda de produtos lançados a menos de cinco anos.

Esses resultados são reflexo da contínua inovação e aprimoramento constante, foco da Schulz para reforçar a qualidade pela qual seus produtos são reconhecidos e, assim, manter um desempenho consistente, sempre preparada a atender às tendências do mercado.

Por isso, no primeiro trimestre do ano, a Schulz investiu R\$ 15,5 milhões nas divisões Automotiva, Compressores e na área corporativa, ou seja, aproximadamente 10% de sua receita líquida foi redirecionada ao crescimento da Companhia, sempre com aderência ao Planejamento Estratégico das duas Divisões.

Nesse cenário de evolução e boas perspectivas que inicia o ano de 2013, a Schulz segue alinhada à sua estratégia de buscar um crescimento perene e sustentável, com resultados diferenciados, gerando valor aos seus acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e demais parceiros.

Comentário do Desempenho

Perfil Corporativo

A Schulz, fundada há quase 50 anos em Joinville (SC) e com ações listadas na BM&FBovespa desde 1994, é uma empresa 100% brasileira que atua no desenvolvimento de soluções em dois segmentos: divisão de compressores e divisão automotiva. As principais atividades das duas divisões de negócios estão apresentadas a seguir:



A Companhia conta com um sistema de gestão moderno, tanto em nível administrativo e produtivo, quanto comercial, e investe constantemente na evolução de equipamentos, métodos, processos e aperfeiçoamento da força de trabalho. Além disso, com o intuito de sustentar o crescimento com a qualidade pela qual a marca Schulz é reconhecida, a Companhia utiliza equipamentos de última geração, laboratórios avançados e mão de obra altamente qualificada.

Adicionalmente, a Companhia também possui uma escola própria de fundição, usinagem e pintura que prepara e desenvolve os seus colaboradores com conhecimento técnico e profissional para que, dessa forma, eles estejam cada vez mais preparados para os contínuos desafios.

Princípios Corporativos

A Schulz baseia sua estratégia em valores e princípios que proporcionam o alcance de um bom desempenho econômico aliado à geração de valor a todos os seus "stakeholders" e à minimização de possíveis impactos ambientais. Assim, combinando crescimento sustentável à solidez de desempenho operacional, os negócios da Companhia se tornam perenes.

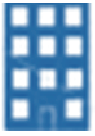


Comentário do Desempenho

Estrutura Organizacional



- Sede em Joinville (SC), com área total de 359 mil m².



- Escritório comercial em São Paulo (SP).



- Centro de distribuição em João Pessoa (PB).



- Distribuição internacional – depósito alfandegado na Suécia e uma parceria vigente na China.
- Schulz ofAmerica, Inc, Atlanta, Geórgia – depósito, equipe de vendas e corpo técnico treinado na fábrica.

Toda a produção da Companhia está concentrada em Joinville (SC), em dois parques industriais com instalações certificadas conforme normas ambientais e de gestão da qualidade. A Schulz também conta com um centro de distribuição em João Pessoa (PB) e um escritório de vendas, em São Paulo.

Para manter agilidade e eficiência nas exportações realizadas para a América Latina, América Central, Estados Unidos, Europa, África e Ásia, a Companhia mantém a filial Schulz ofAmerica, Inc, sediada em Atlanta, Geórgia. Além disso, possui também um depósito alfandegado na Suécia e uma parceria na China.

Assim, a Schulz garante uma estrutura completa que fornece o suporte necessário ao processo de Logística Integrada. Atendendo com qualidade tanto ao mercado interno quanto ao externo, é possível desenvolver e ampliar cada vez mais os negócios.

Divisões de negócios

Divisão Compressores

A Schulz oferece uma completa linha de compressores alternativos de pistão, rotativos de parafuso e de diafragma, secador de ar por refrigeração, filtros de linha e coalescentes, separadores de condensado, ferramentas pneumáticas e acessórios para ar comprimido, para uso em indústrias, serviços e hobby com as marcas SCHULZ e WAYNE.

Nessa divisão, também desenvolve produtos com a marca SOMAR, pela qual produz e comercializa uma linha completa de moto bombas, hidrolavadoras, máquinas e ferramentas destinadas ao segmento de construção civil.

Esse segmento é reconhecido por antecipar tendências tecnológicas. Para isso, conta com o acompanhamento e apoio de uma equipe multidisciplinar que utiliza ferramentas de projetos avançadas, além de computadores e softwares (CSD/CAM/CAE). Dessa forma, é assegurada autonomia e agilidade no atendimento às demandas do mercado. **A Schulz é a Companhia que mais inova com lançamentos de novos produtos anualmente.**

Comentário do Desempenho

Divisão Automotiva

A Companhia atua há mais de 30 anos nesse segmento, produzindo peças e componentes que atendem aos mais rigorosos padrões de qualidade, desde a qualificação dos fornecedores e dos materiais aplicados no processo produtivo até as composições químicas e metalúrgicas do produto final.

São mais de 500 itens que atendem à indústria automotiva de transporte pesado, com foco especial em peças de segurança com maior valor agregado para fabricantes e montadoras de veículos pesados.

Empresas como Volvo, Scania, Mercedes Benz, MAN, ZF, John Deere, Caterpillar, Grupo Randon, entre outras, fazem parte da carteira de clientes da Schulz nessa divisão.

Gestão Integrada

Produção

Com um modelo de produção orientado ao aumento da produtividade, sempre com máquinas de última geração e qualidade em todas as fases de desenvolvimento de seus produtos, a Companhia possui uma gestão integrada nas suas divisões de negócio. Tal medida proporciona a eliminação de desperdícios, maior agilidade e economia na entrega das peças acabadas – muitas das quais são entregues diretamente na linha de produção – e a manutenção da confiabilidade e do padrão Schulz de qualidade.

O sistema de gestão é composto por seis diferentes etapas do processo, apresentadas ao lado, que resultam em uma sólida e funcional logística integrada para todos os produtos da Companhia.



Controle de Qualidade

A Companhia possui sistemas precisos de controle de qualidade visando garantir e desenvolver novos negócios perante sua base de clientes no Brasil e no exterior. Além disso, busca a evolução contínua de seus processos de produção, da tecnologia empregada e da qualidade final de seus produtos.

Por meio das normas e regulamentações existentes, a Schulz controla as etapas do ciclo produtivo, desde a seleção de fornecedores, com testes nas matérias-primas, até a finalização, com verificações rigorosas de segurança, desempenho e durabilidade.

A gestão de qualidade da Divisão Automotiva está certificada conforme as Normas ISO/TS 16.949:2009 e ISO 14001, enquanto a Divisão Compressores possui certificação ISO 9001:2008, IRAM (Instituto Argentino de Normalização e Certificação), UL (Underwriters Laboratories, Inc.), ASME (American Society of Mechanical Engineers), CE (Conformité Européenne) e a norma de segurança para reservatórios de ar NR13 do Ministério do Trabalho.



Comentário do Desempenho

Pesquisa e Desenvolvimento

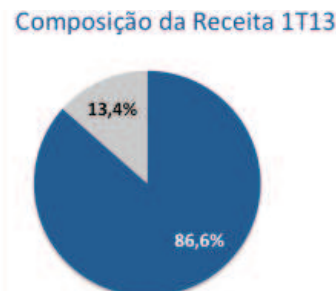
O trabalho do grupo de Pesquisa e Desenvolvimento também tem sido essencial à qualidade dos processos e produtos e sua contínua evolução. A equipe de P&D da Schulz foca, principalmente, na realização de estudos e no acompanhamento de tendências tecnológicas para atender às demandas específicas do mercado e dos clientes. As novas técnicas são desenvolvidas por meio de convênios de troca de conhecimento com vários centros tecnológicos, universidades e profissionais de design, e colocadas em prática em laboratório próprio.

Desempenho Operacional e Financeiro Consolidado

Receita Operacional Bruta

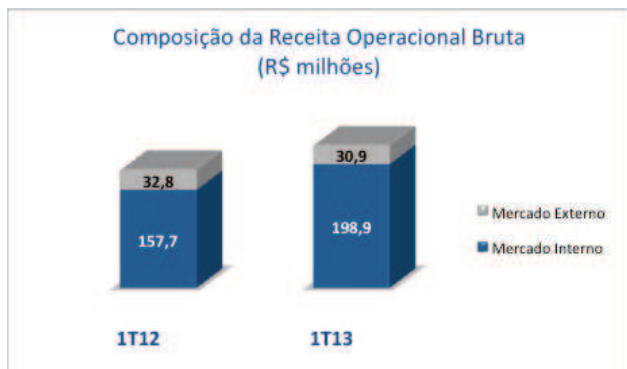
A receita operacional bruta alcançada no 1T13 foi de R\$ 229,8 milhões, aumento de 20,6% com relação ao mesmo período de 2012.

As vendas no mercado interno cresceram 26,1% na comparação com o 1T12, somando R\$ 198,9 milhões, enquanto o mercado externo apresentou retração de 5,8%.



A Receita Operacional Bruta da Companhia é diretamente impactada pela evolução dos mercados apresentados abaixo, principais focos das ofertas da Companhia.

- **Divisão Automotiva:** a divisão foi impulsionada no 1T13 pelo aquecimento do mercado interno nos segmentos de máquinas agrícolas – diante de expectativa de safra recorde, de equipamentos de construção – por conta dos grandes eventos esportivos a serem sediados no Brasil, e de caminhões, que retomou evolução após os impactos da introdução da nova regulamentação de emissões de poluentes (PROCONVE P7) no ano anterior. O mercado externo, por sua vez, foi impactado pela queda na demanda norte-americana e europeia, consequência da ainda remanescente crise econômica nessas regiões.



Comentário do Desempenho

- **Divisão Compressores:** a divisão obteve evolução na performance, registrando crescimento de 11,7% no faturamento do 1T13, se comparado com o mesmo período do ano anterior. O canal Parafuso também observou alta de 14,3% no período comparado. Os canais Tradicional, Somar e Exportação apresentaram retração no período, sendo que no 1T13 a queda na exportação se deve ao elevado faturamento no trimestre anterior (4T12), o que fez com que os clientes permanecessem estocados nesse primeiro trimestre do ano.

No período em análise, 61% do faturamento líquido foi originado da venda de produtos lançados amenos de 5 anos. Essas novas linhas têm como características diferenciais pelo menos um dos seguintes aspectos: alto impacto tecnológico, imagem do produto diferenciada, geração de patentes ou Modelos de Utilidade, uso de novos materiais, novas certificações, exploração de novos mercados, ampliação de valor percebido pelo cliente.

Considerando os cenários das duas divisões, os bons resultados com o crescimento da Receita no 1T13 em relação ao 1T12 demonstram a capacidade da Schulz de aproveitar as oportunidades e absorver a evolução do mercado interno como força motriz de seu crescimento, aproveitando as boas perspectivas que o cenário econômico brasileiro oferece.

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida totalizou R\$ 170,6 milhões no 1T13, significando 15,7% acima do alcançado no mesmo período de 2012, quando a receita atingiu R\$ 147,4 milhões.

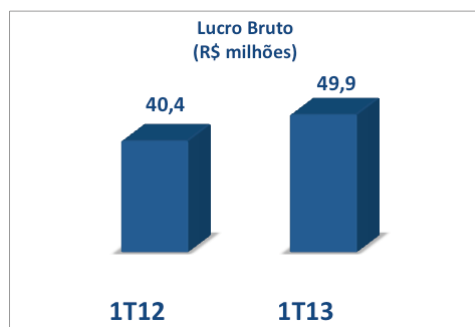
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

No 1T13, a Companhia observou queda de 7,3% no custo dos produtos vendidos em relação ao último trimestre e aumento de 12,8% em relação ao mesmo período de 2012.

Esse aumento se deve, principalmente, à pressão inflacionária sobre as matérias primas e insumos de produção, reflexo direto da aceleração da atividade da indústria de fundição brasileira e de outras indústrias que também se utilizam das mesmas, como as siderúrgicas. A boa relação da Schulz com seus fornecedores busca construir relacionamentos de longo prazo que possam reduzir o impacto de tais fatores no resultado da Companhia.

Lucro Bruto

O lucro bruto alcançou R\$ 49,9 milhões no 1T13, significando aumento de 23,5% na comparação com o mesmo período de 2012, reflexo do aumento da receita relacionada ao 1T12.



Despesas Operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$ 26,9 milhões no 1T13, aumento de 2,3% se comparada ao 1T12, devido, principalmente à provisão de R\$ 3,6 milhões para o programa de participação dos funcionários nos lucros no 1T13, que não haviam no 1T12.

Resultado antes das receitas e despesas financeiras

O resultado antes das receitas e despesas financeiras foi de R\$ 23,0 milhões no 1T13, com aumento de 62,9% em relação ao mesmo período do ano passado, quando somou R\$ 14,1 milhões.

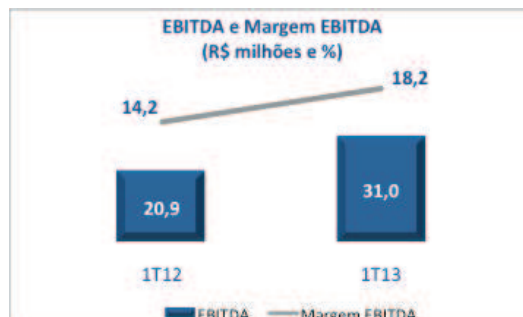
Comentário do Desempenho

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido do 1T13 ficou negativo em R\$ 3,9 milhões, enquanto no 4T12 foi negativo em R\$ 4,8 milhões, impactado pelos efeitos da variação cambial das contas ativas e passivas, contemplando um dólar médio no 1T13 de R\$ 1,99 frente aos R\$ 1,76 no 1T12 equivalendo a uma evolução de 13,1%.

EBITDA

O EBITDA atingiu R\$31,0 milhões no primeiro trimestre de 2013. A margem EBITDA alcançou 18,2% contemplando 4,0 p.p. acima do alcançado no 1T12.



Lucro Líquido

O lucro líquido registrado no primeiro trimestre de 2013 foi de R\$ 12,5 milhões, 47,1% acima dos R\$ 8,5 milhões totalizados no 1T12. Assim sendo, o Lucro por ação somou R\$ 0,19589 no encerramento do período, 47,1% a mais do que no 1T12.

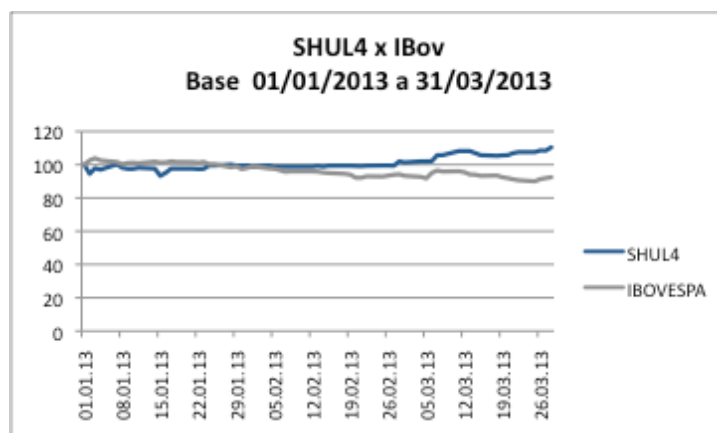
Investimentos

No primeiro trimestre de 2013 foram investidos R\$ 15,5 milhões nas divisões Automotiva e Compressores e na área corporativa.



MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Schulz (SHUL4) encerraram o primeiro trimestre de 2013 com cotação de R\$ R\$ 8,88, resultando em uma valorização de 10,4% quando comparada ao trimestre anterior. No mesmo período, o IBOVESPA apresentou desvalorização de 7,5%, fechando o período em 56.352 pontos.



Comentário do Desempenho

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

A Schulz fechou o primeiro trimestre de 2013 com 2.624 funcionários, ante os 2.440 colaboradores no encerramento do trimestre anterior.

No 1T13, a quantidade de horas investidas em treinamento e capacitação desses profissionais foi de 30.193 horas, totalizando um investimento de R\$ 220 mil em capacitação das áreas fabril, comercial e administrativa. Entre as principais ações estão a oferta de bolsas de estudos, cursos de idiomas, programas de desenvolvimento gerencial, coaching e aporte nas escolas de fundição, usinagem, pintura e compressores que são mantidas internamente.

Os investimentos contínuos da Companhia na capacitação, treinamento e desenvolvimento de seus colaboradores garantem a sua evolução pessoal e profissional. O objetivo é sempre mantê-los atualizados e motivados. Além disso, foram investidos R\$ 2,0 milhões com plano de saúde, um benefício que demonstra a preocupação da Schulz com o bem-estar de seus funcionários.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

De acordo com os valores e princípios que orientam suas atividades, a Schulz considera o desenvolvimento social e a preservação ambiental em toda a sua cadeia de valor.

A essência da gestão dos negócios da Companhia contempla a valorização das pessoas, a preservação do meio ambiente e a manutenção da qualidade de seus produtos. Dessa forma, o resultado é uma tripla cadeia de melhorias, conforme a figura abaixo:



A Política de Qualidade e Meio Ambiente da Schulz norteia a gestão do tratamento de resíduos da Companhia. Ao mesmo tempo, o Manual de Gestão Ambiental para Fornecedores procura trabalhar de acordo com os princípios de preservação e o mínimo de impacto ambiental no ciclo de produção de suas matérias-primas.

Os resultados dessas práticas socioambientais são frequentemente monitorados por empresas independentes, o que possibilita à Companhia identificar novas necessidades ou oportunidades ligadas ao meio ambiente. Além disso, permite que seja possível desenvolver ações de preservação pertinentes para a sua conservação.

Em virtude das particularidades das divisões da Companhia, todos os meses os indicadores ambientais são mensurados, avaliados e comparados com as metas pré-definidas. Um exemplo é o Indicador de Desempenho Ambiental (IDA) mensal, que considera diversos indicadores, como a geração de resíduos, o consumo geral de energia elétrica e água, os resíduos reciclados e os que são enviados a aterros.

Comentário do Desempenho

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com estas Demonstrações Financeiras e com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes referentes às mesmas.

Em conformidade com a Instrução CVM 381, de 14 de Janeiro de 2003, e ao Ofício Circular CVM/SNC/SEP Nº 01/2007, que os Auditores Independentes, não prestou outros serviços à Companhia, além de auditoria externa no presente exercício.

AGRADECIMENTOS

A Administração da Schulz agradece a todos os seus acionistas, controladores, conselheiros, clientes, fornecedores, instituições financeiras e, em especial, aos seus colaboradores e a todos aqueles que contribuíram para o bom desempenho no primeiro trimestre de 2013. A Companhia reafirma seu compromisso com o desempenho rentável e sustentável.

A Administração.

Diretoria/Administração

Ovandi Rosenstock

Diretor-presidente e diretor de Relações com Investidores
Vice-presidente do Conselho de Administração
ovandi.rosenstock@schulz.com.br
Telefone: (47) 3451-6103

Waldir Carlos Schulz

Diretor vice-presidente e presidente do Conselho de Administração
waldir.schulz@schulz.com.br
Telefone: (47) 3451-6103

Website: www.schulz.com.br/ri

Notas Explicativas

SCHULZ S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE MARÇO DE 2013

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Schulz S.A. é uma sociedade de capital aberto, cujos atos constitutivos datados de 04/07/1963 estão arquivados na Jucesc sob nº 4230008486. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.693.183/0001-68. Está sediada na cidade de Joinville - SC, Rua Dona Francisca, 6901, CEP 89.219-600.

A Sociedade tem por objeto: (1) A indústria, o comércio, a importação e a exportação de produtos metalúrgicos, de compressores de ar em geral, de compressores de ar e de bombas de vácuo destinados à área da saúde, de ferramentas manuais, pneumáticas e elétricas, de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte, de máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para pulverizar e para trabalhar metais, de materiais de escavação e de penetração do solo, de aspiradores, de hidrolavadoras, de bombas e motobombas para recalque de água, de equipamentos mecânicos, hidráulicos e elétricos, bem como de partes, componentes e periféricos desses produtos. (2) A comercialização de graxas e óleos lubrificantes utilizados nos produtos de sua indústria e de seu comércio. (3) A prestação de serviços de usinagem e de pintura de peças fundidas, de prospecção, de instalação, de manutenção e de assistência técnica relacionada com os produtos de sua indústria e de seu comércio. (4) A locação, para quaisquer fins, de compressores de ar e de outros equipamentos de sua indústria e de seu comércio. (5) A participação em outras sociedades, quaisquer que sejam os seus objetivos sociais, para beneficiar-se, ou não, de incentivos fiscais.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 26 de abril de 2013.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Schulz S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		31/03/2013	31/12/2012
Schulz of América, Inc.	USA	100,00%	100,00%
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	100,00%	100,00%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- a) Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- b) Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- c) Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação; e,
- d) Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

Notas Explicativas

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.3 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.4 Conversão de Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

a) Transações em moeda estrangeira

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

b) Conversão de controlada no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.6 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

Notas Explicativas

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (*impairment*).

3.7 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment* (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para *impairment* se necessária.

3.8 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

Notas Explicativas

3.9 Investimentos

a) Investimentos em sociedades controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

b) Propriedades para investimento

As propriedades para investimento são mantidas para auferir aluguel ou para valorização do capital. Não são mantidas para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, finalidades administrativas ou venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades para investimento são inicialmente reconhecidas pelo seu custo e após o reconhecimento inicial a companhia mensura as propriedades para investimento pelo método do valor justo, sendo as variações do valor justo reconhecidas no resultado.

3.10 Imobilizado

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 foi considerado como o custo atribuído destes ativos em 1º de janeiro de 2009, data de transição as normas internacionais de contabilidade (IFRS – *International Financial Reporting Standards*).

O custo de aquisição registrado no imobilizado está líquido dos tributos recuperáveis, e a contrapartida está registrada em impostos a recuperar.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.11 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor

Notas Explicativas

recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". O deságio, quando ocorrer é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas.

b) Licenças

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

c) Desenvolvimento de Projetos

Os gastos com desenvolvimento vinculados a inovações tecnológicas dos produtos existentes são capitalizados, se tiverem viabilidade tecnológica e econômica, e amortizados pelo período esperado de benefícios dentro do grupo de despesas operacionais.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

3.12 *Impairment* de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.13 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.14 Empréstimos e Financiamentos

Notas Explicativas

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3.14. 1 Arrendamentos

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido. Arrendamento mercantil operacional é um arrendamento mercantil que não se enquadra como arrendamento mercantil financeiro.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

3.15 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.16 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

Notas Explicativas

3.17 Participação nos Resultados

A Companhia reconhece como provisão de despesas de participação (outras despesas operacionais) e no passivo, a provisão de participação nos resultados com base no programa PPR, para o exercício de 2013, cujo acordo foi aprovado pela Comissão de Fábrica e protocolado no Sindicato Laboral, e que leva em conta a avaliação de desempenho comparada com as metas setoriais internas.

3.18 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.19 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e,
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.20 Subvenções Governamentais

As subvenções governamentais, por tratar-se de concessão de empréstimo com juros inferiores ao mercado são contabilizados e divulgados os efeitos da assistência governamental da qual a companhia tenha se beneficiado.

3.21 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) Créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;

Notas Explicativas

- b) Constituição de provisão para perdas nos estoques;
- c) Vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) *Impairment* dos ativos imobilizados, intangíveis e ágio; e,
- e) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

3.22 Ajuste a Valor Presente

Os elementos integrantes do ativo e passivo monetários, decorrentes de operações de longo prazo, e os de curto prazo quando o efeito for relevante são ajustados a valor presente, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação as demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia revisa os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os numerários em caixa, depósitos bancários disponíveis e contas a receber cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) **Mensurados ao valor justo por meio do resultado:** As aplicações financeiras são classificadas como equivalentes de caixa por serem de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sendo mensuradas ao valor justo por meio do resultado.
- c) **Derivativos:** A empresa não mantém operações em derivativos.
- d) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes, que são avaliados pelo custo amortizado.
- e) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- f) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

Risco de Crédito

Esses riscos são administrados por critérios rigorosos de análise de crédito e estabelecimento do limite de exposição para cada cliente, ajustados periodicamente conforme o comportamento do risco apresentado.

Notas Explicativas

Risco com taxa de juros

A Companhia monitora continuamente o comportamento das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Risco de Exposição Cambial Líquida

Em 31 de março de 2013, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil de US\$ 39,1 milhões, cuja composição encontra-se detalhada no quadro "Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial" desta Nota Explicativa.

Derivativos e Riscos Associados

Em 31 de março de 2013, a Companhia não possuía operações com características de instrumentos financeiros derivativos na forma definida pela deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008.

Análise de Sensibilidade dos Instrumentos Financeiros

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções nºs. 475 e 550/08, apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial Líquida				
Descrição	31/03/2013	Cenário I	Cenário II	Cenário III
	R\$ Mil	R\$ Mil	R\$ Mil	R\$ Mil
Ativos				
Clientes no Mercado Externo	45.573	48.655	52.050	56.576
Caixa/Bancos - Moeda estrangeira	9.496	10.138	10.845	11.788
Derivativos	-	-	-	-
Total	55.069	58.793	62.895	68.364
Passivos				
Dívida Bancária	133.175	142.182	152.102	165.328
Derivativos	-	-	-	-
Outros Passivos	650	694	742	807
Total	133.825	142.876	152.844	166.135
Exposição Líquida - R\$ Mil	78.756	84.083	89.949	97.771
Exposição Líquida - US\$ Mil	39.108	39.108	39.108	39.108
Taxa Dólar	2,0138	2,1500	2,3000	2,5000

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentam riscos relevantes e, portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução nº475/08 e 550/08.

Notas Explicativas**NOTA 5 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Caixa e Equivalentes de Caixa	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Caixa	21	10	21	11
Bancos Conta Movimento	930	2.747	930	2.747
Caixa e Banco - Moeda Estrangeira	7.242	4.590	9.496	8.480
Aplicação Financeira	75.105	89.268	75.105	89.268
Total	83.298	96.615	85.552	100.506

As aplicações financeiras estão lastreadas em certificados de depósito bancário (CDB) e Operações Compromissadas, e tem seu rendimento atrelado ao CDI.

NOTA 6 - CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS

Contas a Receber	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Contas a Receber de Clientes Interno	186.875	163.030	186.875	163.030
Contas a Receber de Clientes Externo	41.455	49.839	45.573	53.559
Contas a Receber de Empresas Ligadas	3.333	2.258		
Impairment (Provisão para Perdas-MI)	(5.531)	(5.293)	(5.531)	(5.293)
Impairment (Provisão para Perdas-ME)	(502)	(879)	(602)	(981)
Contas a Receber de Clientes	225.630	208.955	226.315	210.315
Mútuos				
Adiantamentos	11.625	13.991	11.627	14.125
Outros Créditos	576	1.384	567	1.374
Parcela Circulante	237.831	224.330	238.509	225.814
Outros Créditos	115	118	115	118
Parcela Não Circulante	115	118	115	118
Total a Receber de Clientes	225.630	208.955	226.315	210.315
Total dos Demais Créditos	12.316	15.493	12.309	15.617
Total Geral	237.946	224.448	238.624	225.932
Aging List Contas a Receber de Clientes	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Vencidos de 1 a 30 dias	2.250	5.097	1.914	5.306
Vencidos de 31 a 60 dias	1.005	2.316	1.055	2.513
Vencidos de 61 a 180 dias	1.697	2.263	1.879	2.392
Vencidos acima de 181 dias	7.792	8.302	8.448	8.872
A vencer em até 3 meses	183.070	172.170	183.028	172.321
A vencer mais de 3 meses	35.849	24.979	36.124	25.185
Contas a Receber de Clientes	231.663	215.127	232.448	216.589
Contas a Receber por Tipo de Moeda	31/03/13	31/12/12	31/03/2013	31/12/2012
Reais	186.875	163.030	186.875	163.030
US\$	44.788	52.097	45.573	53.559
Euros				
Total	231.663	215.127	232.448	216.589

Notas Explicativas**NOTA 7 – ESTOQUES**

Estoques	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Produtos Acabados	25.397	25.289	28.309	29.513
Impairment de Produtos Acabados	(1.541)	(1.541)	(1.541)	(1.541)
Produtos em Elaboração	1.476	1.506	1.476	1.506
Matéria-Prima	27.469	27.102	27.469	27.102
Materiais Consumo Produção	5.382	5.286	5.382	5.286
Consignação	12.424	16.419	12.424	16.419
Revenda	30.129	29.592	30.129	29.592
Outros Estoques	10.909	9.712	10.909	9.712
Total	111.645	113.365	114.557	117.589

NOTA 8 - IMPOSTOS A RECUPERAR

Impostos a Recuperar	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
ICMS a Recuperar	2.101	2.076	2.101	2.076
IPI a Recuperar	2.338	2.065	2.338	2.065
IRPJ/CSLL	2.960		2.960	
Pis/Cofins a Recuperar	1.961	2.880	1.961	2.880
Outros Impostos	55	55	55	55
Parcela Circulante	9.415	7.076	9.415	7.076
ICMS a Recuperar	2.278	2.479	2.278	2.479
Parcela Não Circulante	2.278	2.479	2.278	2.479
Total	11.693	9.555	11.693	9.555

NOTA 9 – EMPRÉSTIMOS COMPULSÓRIOS ELETROBRÁS

Em 10 de outubro de 2012, a Companhia obteve sentença transitada em julgado favorável conforme documento “Cumprimento de Sentença nº 2005.72.01.004956-7/SC”, inclusive, no que se refere aos valores calculados efetuados pela Contadoria da Juíza.

NOTA 10 - INVESTIMENTOS

Investimentos	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Investimentos em Sociedades Controladas	6.805	6.592		
Propriedades para Investimento	6.710	6.710	6.710	6.710
Total	13.515	13.302	6.710	6.710

Notas Explicativas

10.1 Investimentos em Sociedades Controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

Controladora									
Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receitas	Resultado Líquido do Período	% de Participação	Equivalência Patrimonial	Valor do Investimento
Em 31 de dezembro de 2012									
Schulz of América, Inc.	USA	11.622	5.293	6.329	8.517	4.143	100,00%	4.143	6.329
Em 31 de março de 2013									
Schulz of América, Inc.	USA	8.896	2.354	6.542	2.437	302	100,00%	302	6.542
Em 31 de dezembro de 2012									
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	303	40	263	33	(1)	100,00%	(1)	263
Em 31 de março de 2013									
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	303	40	263			100,00%		263

Nas demonstrações financeiras consolidadas esses investimentos foram eliminados, sendo as sociedades controladas, totalmente consolidadas conforme os critérios apresentados na nota 3.1.

10.2 Propriedade para Investimento

Propriedade para Investimento	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.010
Valor Justo	700
Saldo em 31 de março de 2013	6.710

A Companhia contratou especialistas para obter o valor justo de um terreno de 62.517 m², classificado como propriedade para investimento. O valor justo desta propriedade foi obtido na data base de 31 de dezembro de 2012, atendendo a deliberação CVM nº 584 de 31 de julho de 2009 que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 28 - Propriedade para Investimento.

NOTA 11 – IMOBILIZADO

Imobilizado	Controladora								Imobilizado Andamento	Total
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros		
Taxas anuais de depreciação		3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2012										
Custo	32.100	101.458	340.021	8.436	1.760	97.054	9.088	10.004	22.351	622.272
Depreciação Acumulada	(33.415)	(164.084)	(3.476)	(1.145)	(43.812)	(5.182)	(6.181)			(257.295)
Valor contábil líquido	32.100	68.043	175.937	4.960	615	53.242	3.906	3.823	22.351	364.977
Adições			8.355						6.575	14.930
Transferências	108	2.940	985	38		2.483	527	64	(7.600)	(455)
Transferências Depreciação			(44)	(1)		45				
Variação Cambial										
Baixas		(24)	(112)	(29)	(22)	(92)	(70)	(37)		(386)
Depreciação		(606)	(4.674)	(152)	(39)	(1.669)	(245)	(136)		(7.521)
Baixas da Depreciação		3	16	7	22	86	48	35		217
Saldo Final	32.208	67.545	154.634	4.676	703	48.451	3.149	3.560	21.326	361.253
Em 31 de março de 2013										
Custo	32.208	104.374	349.249	8.445	1.738	99.445	9.545	10.031	21.326	636.361
Depreciação Acumulada	(34.018)	(168.786)	(3.622)	(1.162)	(45.350)	(5.379)	(6.282)			(264.599)
Valor contábil líquido	32.208	70.356	180.463	4.823	576	54.095	4.166	3.749	21.326	371.762

Notas Explicativas

Imobilizado	Consolidado									
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Imobilizado Andamento	Total
Taxas anuais de depreciação		3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2012										
Custo	32.100	101.458	340.106	8.465	1.806	97.054	9.091	10.004	22.351	622.435
Depreciação Acumulada		(33.415)	(164.159)	(3.505)	(1.159)	(43.812)	(5.185)	(6.181)		(257.416)
Valor contábil líquido	32.100	68.043	175.947	4.960	647	53.242	3.906	3.823	22.351	365.019
Em 31 de março de 2013										
Custo	32.208	104.374	349.334	8.474	1.784	99.445	9.548	10.031	21.326	636.524
Depreciação Acumulada		(34.018)	(168.862)	(3.651)	(1.179)	(45.350)	(5.382)	(6.282)		(264.724)
Valor contábil líquido	32.208	70.356	180.472	4.823	605	54.095	4.166	3.749	21.326	371.800

A Companhia procedeu revisão da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a lei 11.638/07 e 11.941/09, atendendo em especial a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Metodologia utilizada para determinar o novo cálculo da depreciação

A base adotada para determinar o novo cálculo da depreciação foi a política da Companhia que demonstra as novas vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das unidades avaliadas. Para cada família de itens a Companhia estabeleceu uma nova vida útil conforme as premissas, critérios e elementos de comparação citados abaixo.

A base adotada para revisão do cálculo da depreciação foram as seguintes premissas e critérios:

- Mudanças na utilização dos bens;
- Aquisições do período;
- Mudanças nos processos produtivos que possam levar ao desgaste maior dos bens;
- Alteração no plano de manutenção;
- Mudanças na política da Cia sobre renovação de ativos;
- Estado de conservação dos bens, através da inspeção "in loco";
- Dados históricos;
- Experiência da CIA com ativos semelhantes;
- Mudanças no ambiente econômico onde a CIA atua;
- Informações contábeis;
- Pesquisas Internas (entrevistas com os responsáveis das áreas);
- Especificações técnicas e,
- Alinhamento ao planejamento geral do negócio.

Notas Explicativas

Na determinação da política de estimativa de vida útil, os critérios utilizados pelos especialistas foram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

Em 31 de março de 2013, nas demonstrações consolidadas, o montante de R\$ 7.104 (R\$ 5.892 em 31 de março 2012), referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 63 (R\$ 82 em 31 de março de 2012) como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 358 (R\$ 322 em 31 de março de 2012) como “despesas gerais e administrativas”.

Em virtude de diversos contratos de financiamento, cujo saldo devedor em 31 de março de 2013 totalizava R\$ 18.094 (R\$ 18.526 em 31 de dezembro de 2012), a Companhia possui alienação fiduciária de bens do imobilizado representados por máquinas e equipamentos.

Além disto, a Companhia também possui parte do seu imobilizado gravado por garantia hipotecária proveniente de operação de empréstimo, cujo saldo devedor em 31 de março de 2013 era de R\$ 13.712 (R\$ 17.531 em 31 de dezembro de 2012).

NOTA 12 – INTANGÍVEL

Intangível	Controladora					Total	Intangível	Consolidado					Total
	Marcas	Patentes	Desenv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill			Marcas	Patentes	Desenvolv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill	
Taxas anuais de amortização	0%	0%	7%	8 a 20%	0%		Taxas anuais de amortização	0%	0%	7%	8 a 20%	0%	
Em 31 de dezembro de 2012							Em 31 de dezembro de 2012						
Custo	121	17	19.699	8.044	556	28.437	Custo	121	17	19.699	8.044	556	28.437
Amortização Acumulada	(95)		(7.163)	(4.645)		(11.903)	Amortização Acumulada	(95)		(7.163)	(4.645)		(11.903)
Valor contábil líquido	26	17	12.536	3.399	556	16.534	Valor contábil líquido	26	17	12.536	3.399	556	16.534
Adições			545			545	Adições			545			545
Transferências			(1.494)	293		(1.201)	Transferências			(1.494)	293		(1.201)
Transferência Amortização			2.205			2.205	Transferência Amortização			2.205			2.205
Baixas			(544)			(544)	Baixas			(544)			(544)
Amortização			(225)	(190)		(415)	Amortização			(225)	(190)		(415)
Baixa Amortização							Baixa Amortização						
Saldo Final	26	17	13.023	3.502	556	17.124	Saldo Final	26	17	13.023	3.502	556	17.124
Em 31 de dezembro de 2012							Em 31 de dezembro de 2012						
Custo	121	17	18.206	8.337	556	27.237	Custo	121	17	18.206	8.337	556	27.237
Amortização Acumulada	(95)		(5.183)	(4.835)		(10.113)	Amortização Acumulada	(95)		(5.183)	(4.835)		(10.113)
Valor contábil líquido	26	17	13.023	3.502	556	17.124	Valor contábil líquido	26	17	13.023	3.502	556	17.124

As marcas e o ágio são decorrentes do processo de aquisição e incorporação da SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas, conforme apresentado na nota explicativa 24.

Em 31 de março de 2013, nas demonstrações consolidadas, o montante de R\$ 269 (R\$ 273 em 31 de março de 2012) foi registrado como “custo dos produtos vendidos” e o montante de R\$ 146 (R\$ 176 em 31 de março de 2012) como “despesas gerais e administrativas”.

NOTA 13 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “impairment”.

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

A empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos circulantes, sendo identificadas as seguintes perdas por “impairment”:

Notas Explicativas

Impairment	Controladora		Consolidado	
	Contas a receber	Estoques	Contas a Receber	Estoques
Em 31 de dezembro de 2012	(6.172)	(1.541)	(6.274)	(1.541)
Constituições (resultado)	(1.126)		(1.127)	
Reversões (resultado)	859		859	
Baixas contra provisões	406		409	
Em 31 de março de 2013	(6.033)	(1.541)	(6.133)	(1.541)

NOTA 14 - **FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES**

Fornecedores e Outras Obrigações	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	47.007	37.443	47.007	37.443
Contas a Pagar a Fornecedores Externo	2.197	4.388	650	4.209
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	552	515		
Contas a Pagar a Fornecedores	49.756	42.346	47.657	41.652
Obrigações Sociais	15.140	17.779	15.140	17.779
Obrigações Tributárias	13.893	10.557	13.995	12.179
Diretores e Acionistas	11.032	11.032	11.032	11.032
Incorporação Somar	3.257	3.206	3.257	3.206
Adiantamentos de Clientes	2.506	4.935	2.506	4.935
Outras Contas a Pagar	8.775	2.436	8.816	2.477
Parcela Circulante	104.359	92.291	102.403	93.260
Obrigações Tributárias	7.767	7.831	7.767	7.831
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	1.355	1.355	1.355	1.355
(-) AVP Fornecedores	(206)	(235)	(206)	(235)
Incorporação Somar	2.986	3.740	2.986	3.740
Parcela Não Circulante	11.902	12.691	11.902	12.691
Total a Pagar a Fornecedores	50.905	43.466	48.806	42.772
Total de Outras Contas a Pagar	65.356	61.516	65.499	63.179
Total Geral	116.261	104.982	114.305	105.951
Aging List Contas a Pagar	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Vencidos				
A vencer em até 3 meses	49.641	42.085	47.542	41.391
A vencer mais de 3 meses	1.264	1.381	1.264	1.381
Contas a Pagar a Fornecedores	50.905	43.466	48.806	42.772
Contas a Pagar por Tipo de Moeda	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Reais	48.156	38.563	48.156	38.563
US\$	2.336	4.609	237	3.915
Euro	413	294	413	294
Contas a Pagar a Fornecedores	50.905	43.466	48.806	42.772

Notas Explicativas

NOTA 15 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Empréstimos e Financiamentos					Controladora	Controladora	Consolidado	Consolidado
					31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador				
ACC	VC + 3,05% a.a.	Nota Promissória	Dólar	Pré-Fixada		16.620		16.620
BNDES - FINEM	SELIC + 3,00% a.a.	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	292	2	292	2
BNDES - FINEM	TJLP + 1,80% a.a.	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	244	13	244	13
BNDES - FINEM	TJLP (462) + 1,80% a.a.	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	148	8	148	8
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) + 1,8	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	91	23	91	23
BNDES-Exim-PSI	7,55% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pré-Fixada	77.379	96.601	77.379	96.601
Capital de Giro	VC+5,57% a.a.	Nota Promissória	Dólar	Pré-Fixada			1.054	2.103
Cédula Crédito Bancário	147% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	427	331	427	331
Exportação-NCE	CDI + 1,14% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pós-Fixada	3.547	3.799	3.547	3.799
Exportação-NCE - Resol. 3622	5,5% a.a.	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada	76		76	
Fin.Invest - DEG	VC + Libor + 2,50% a.a.	Hipoteca	Dólar	Pós-Fixada	6.865	7.109	6.865	7.109
Finame	TJLP + 2,07% a.a.	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	2.654	2.930	2.654	2.930
Leasing	223% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	182	176	182	176
Pré-Pgto. Export.	VC + Libor + 3,37% a.a.	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	22.167	28.323	22.167	28.323
Prodec	4,00% a.a.		Real	Pós-Fixada	8.544	8.358	8.544	8.358
Resolução 4131	VC + Libor + 2,60% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Dólar	Pós-Fixada	377	153	377	153
Vendedor	135% do CDI	Nota Promissória	Real	Pós-Fixada	4.131	3.708	4.131	3.708
Total do Circulante					127.124	168.154	128.178	170.257
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador				
BNDES - FINEM	SELIC + 3,00% a.a.	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	2.597	2.135	2.597	2.135
BNDES - FINEM	TJLP + 1,80% a.a.	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	4.386	4.617	4.386	4.617
BNDES - FINEM	TJLP (462) + 1,80% a.a.	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	2.632	2.770	2.632	2.770
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) + 1,8	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	1.982	2.080	1.982	2.080
BNDES-Exim-PSI	8,00% a.a.	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada	49.227	49.227	49.227	49.227
Cédula Crédito Bancário	147% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	800	686	800	686
Exportação-NCE	CDI + 1,34% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pós-Fixada	43.446	43.128	43.446	43.128
Exportação-NCE - Resol. 3622	5,5% a.a.	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada	10.000		10.000	
Fin.Invest - DEG	VC + Libor + 2,50% a.a.	Hipoteca	Dólar	Pós-Fixada	6.847	10.422	6.847	10.422
Finame	TJLP + 3,18% a.a.	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	13.932	14.256	13.932	14.256
Leasing	223% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	100	147	100	147
Pré-Pgto. Export.	VC + Libor + 3,34% a.a.	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	65.017	43.724	65.017	43.724
Prodec	4,00% a.a.		Real	Pós-Fixada	8.905	10.569	8.905	10.569
Resolução 4131	VC + Libor + 2,60% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Dólar	Pós-Fixada	28.775	29.200	28.775	29.200
Total do Não Circulante					238.646	212.961	238.646	212.961
Total de Empréstimos e Financiamentos					365.770	381.115	366.824	383.218
Escalonamento da Dívida					31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Em até 6 meses					73.119	104.980	73.119	105.983
De 6 meses a 1 ano					54.005	63.174	55.059	64.274
De 1 a 2 anos					98.273	67.046	98.273	67.046
De 2 a 3 anos					89.706	91.506	89.706	91.506
De 3 a 5 anos					43.364	46.343	43.364	46.343
Acima de 5 anos					7.303	8.066	7.303	8.066
Total de Empréstimos e Financiamentos					365.770	381.115	366.824	383.218
Dívida por Tipo de Moeda					31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Reais - R\$		CP			97.624	115.926	97.624	115.926
Dólar Norte-Americano - US\$		CP			29.500	52.228	30.554	54.331
Euro - EUR		CP						
Reais - R\$		LP			136.025	127.535	136.025	127.535
Dólar Norte-Americano - US\$		LP			102.621	85.426	102.621	85.426
Euro - EUR		LP						
Total de Empréstimos e Financiamentos					365.770	381.115	366.824	383.218
Dívida por Indexação					31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Taxas Pré-Fixadas					170.717	198.561	171.771	200.664
Taxas Pós-Fixadas					195.053	182.554	195.053	182.554
Total de Empréstimos e Financiamentos					365.770	381.115	366.824	383.218

A Companhia possui empréstimos com taxa de juros subsidiadas pelo PRODEC. A diferença entre os encargos cobrados pelo PRODEC e os encargos que seriam devidos considerando as taxas de juros de mercado atingiu R\$ 240 mil no ano de 2013 e R\$ 1.210 mil durante 2012.

Notas Explicativas

NOTA 16 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

IRPJ e CSLL - Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
IRPJ a recolher	4.791	1.825	4.791	1.825
IR Federal Filial EUA			102	1.623
CSLL a recolher	1.679	2.662	1.679	2.662
Total Passivo Circulante	6.470	4.487	6.572	6.110
IRPJ sobre diferenças temporárias	39.530	39.587	39.530	39.587
CSLL sobre diferenças temporárias	14.256	14.269	14.256	14.269
Total Passivo Não Circulante	53.786	53.856	53.786	53.856

16.1 Tributos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com a Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora e Consolidado				
	Tributos Diferidos Passivos sobre Diferenças Temporárias				
	Diferenças Temporárias	Valor Justo Propr.p/Investim.	Valor Justo Imobilizado	Vida útil Imobilizado	Total
Em 31 de dezembro 2012	273	2.106	28.941	22.536	53.856
Constituição dos Tributos	182			1.497	1.679
Baixa dos Tributos	(1.210)		(539)		(1.749)
Em 31 de março 2013	(755)	2.106	28.402	24.033	53.786

16.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

.A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado do Período	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Provisão IRPJ	4.794	1.722	4.923	1.722
Provisão CSLL	1.742	653	1.742	653
Constituição IRPJ sobre diferenças temporárias	1.227	1.233	1.227	1.233
Constituição CSLL sobre diferenças temporárias	451	446	451	446
Realização de IRPJ sobre diferenças temporárias	(1.285)	(968)	(1.285)	(968)
Realização de CSLL sobre diferenças temporárias	(463)	(343)	(463)	(343)
IRPJ/CSLL do Resultado do Período	6.466	2.743	6.595	2.743

Notas Explicativas

NOTA 17 – PROVISÕES

A Companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista e tributária, e registrados no Exigível a Longo Prazo, para os processos cuja estimativa de perda é considerada provável. Depósitos judiciais foram efetuados no valor de R\$ 4.220 mil (R\$ 3.929 mil em 31 de dezembro de 2011) e são registrados no Realizável a Longo Prazo.

Provisões Contingências	Trabalhistas	Tributárias	Total
Em 31 de dezembro de 2012	769	1036	1805
Constituição de provisões	-	-	-
Reversão de provisões			
Provisões utilizadas			
Em 31 de março de 2013	769	1.036	1.805

A Companhia possui passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não há provisões constituídas. As principais contingências não contabilizadas são as seguintes:

Contingências	Valor da Causa	
	31/03/2013	31/12/2012
Trabalhista e Previdenciária	5.390	5.390
Tributária	2.530	2.530
Cível	290	290
Total	8.210	8.210

NOTA 18 - PARTES RELACIONADAS

18.1 Transações com Controladas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

Parte Relacionada	Ativo		Ativo	
	Clientes		Outras Contas a Receber	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Automotive Schulz of Europe GMBH	30	30		
Schulz of América, Inc.	3.303	2.232		
Total	3.333	2.262		
Parte Relacionada	Passivo		Passivo	
	Fornecedores		Outras Contas a Pagar	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Automotive Schulz of Europe GMBH	30	30		
Schulz of América, Inc.	3.303	2.232		
Total	3.333	2.262		
Parte Relacionada	Resultado(Receitas)		Resultado(Custo)	
	Receita de Vendas		Custo das Vendas	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Automotive Schulz of Europe				50
Schulz of América, Inc.	1.316	3.862		
Total	1.316	3.862		50

Notas Explicativas

As operações de compra e venda envolvendo partes relacionadas, são efetuadas a preços normais de mercado.

18.2 Transações com Acionistas e Diretores

Parte Relacionada	Controladora		Consolidado	
	Outras Contas a Pagar		Outras Contas a Pagar	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Participação Administradores Estatutários	3.064	3.064	3.064	3.064
Controladores da Incorporada Somar S.A.	6.243	6.946	6.243	6.946
Juros sobre Capital Próprio	63	63	63	63
Dividendos Controladores	7.905	7.905	7.905	7.905
Total	17.275	17.978	17.275	17.978

18.3 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e suas controladas foi atribuída à remuneração dos administradores, sendo esta remuneração caracterizada como benefício de curto prazo. Os demais tipos de remuneração listados no CPC 05 – Divulgação Sobre Partes Relacionadas, não são aplicados.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Remuneração dos Conselheiros	86	75	86	75
Remuneração Diretoria Estatutária - Pro-labore	780	728	780	728
Participação da Administração Estatutária	-	-	-	-
Total	866	803	866	803

A participação da administração estatutária está em conformidade com o Estatuto Social da Companhia.

NOTA 19 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social pertence integralmente a acionistas domiciliados no país, e é formado de 63.816.925 ações, sendo 27.266.565 ações ordinárias e 36.550.360 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembléias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- Direito a um dividendo mínimo, não cumulativo, de 25% do lucro líquido;
- Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

Notas Explicativas

19.1 Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre capital próprio está estabelecida na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida no artigo 31 ao 33 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido do exercício ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

19.2 Recompra de ações

Em 17/02/2012 o Conselho de Administração, em reunião, aprovou o Programa de Recompra de ações, com recursos de até R\$ 5.000.000,00 (Cinco milhões de reais), mas limitado no máximo a 2.500.000 ações preferenciais, sem alteração do capital social, sendo utilizada reserva de lucros.

NOTA 20 – RECEITAS DE VENDAS

Receita Líquida de Venda	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Vendas Mercado Interno	197.206	155.107	197.206	155.107
Vendas Zona Franca de Manaus	1.131	2.296	1.131	2.296
Vendas Mercado Externo	28.487	30.989	30.924	32.827
Outras Vendas	537	248	537	248
Vendas Intercompanhia	1.316	815	-	-
(-) Devoluções e Abatimentos	(19.831)	(13.112)	(19.873)	(13.139)
(-) Impostos sobre as Vendas	(39.344)	(29.951)	(39.344)	(29.951)
Receita Líquida de Vendas	169.502	146.392	170.581	147.388

NOTA 21 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Despesas Financeiras	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Juros sobre Capital de Giro	4.831	5.242	4.842	5.295
Juros sobre Financiamentos	964	938	964	938
Variação Cambial	8.095	11.928	8.095	11.928
Perda com Derivativos	-	-	-	-
Outras Despesas	22	20	22	21
Total de Despesas	13.912	18.128	13.923	18.182

Receita Financeira	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Variação Cambial	8.367	13.060	8.367	13.060
Ganho com Derivativos	-	-	-	-
Aplicações Financeiras	1.185	1.677	1.185	1.677
Outras Receitas	441	555	441	556
Total de Receitas	9.993	15.292	9.993	15.293

Resultado Líquido Financeiro	(3.919)	(2.836)	(3.930)	(2.889)
-------------------------------------	----------------	----------------	----------------	----------------

Notas Explicativas

NOTA 22 - PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO

A Companhia mantém o Programa Schulz de Participação no Resultado à seus colaboradores, vinculada ao alcance de metas, cujos parâmetros para o exercício de 2013 está em fase de homologação do acordo.

A companhia provisionou no Passivo Circulante o valor R\$ 1.926 referente à Participação no Resultado que serão distribuídos aos seus colaboradores vinculados a CLT referente ao exercício de 2013. Os Diretores Estatutários não tem participação neste programa.

NOTA 23 - RESULTADO POR AÇÃO

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação		31/03/2013	31/03/2012
Numerador			
Lucro Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia			
Lucro disponível aos acionistas preferenciais		7.449	5.065
Lucro disponível aos acionistas ordinários		5.052	3.435
Total		12.501	8.500
Denominador (em milhares de ações)			
Quantidade de ações preferenciais emitidas		36.550	36.550
Quantidade de ações ordinárias emitidas		27.267	27.267
Total		63.817	63.817
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)			
Ação preferencial		0,20381	0,13857
Ação ordinária		0,18528	0,12598

NOTA 24 - COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Em 01 de dezembro de 2009, a Schulz S.A. adquiriu a participação societária na SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas. O preço de aquisição está sendo pago aos cedentes, devidamente corrigido conforme cláusula contratual, em 60 parcelas mensais e consecutivas, no valor de R\$ 200 mil, cada uma. O vencimento da primeira parcela ocorreu em 20 de março de 2010. Em 31/03/2013 a empresa reconheceu obrigação a pagar no passivo circulante, no montante de R\$ 3.257 mil, e no passivo não circulante no montante de R\$ 2.986 mil.

Nesta mesma data, a Schulz S.A. adquiriu a totalidade das ações de emissão da SOMAR S.A – Indústrias Mecânicas, 4.400.000 ações, representativas de 100% de seu capital social. Esta operação foi efetuada considerando o valor justo dos ativos e passivos adquiridos, o que gerou, além da mais valia do imobilizado, um ágio que foi imputado ao ativo Intangível da adquirente.

O valor da diferença entre o valor contábil e o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, de acordo com o laudo de avaliação efetuado por empresa especializada, está a seguir demonstrado:

Notas Explicativas

	Valor
Mais valia de construções	2.802
Mais valia de máquinas e equipamentos	800
Mais valia de terrenos	3.969
Ágio	556
Diferença total entre o valor de custo dos ativos líquidos adquiridos e o valor pago	8.127

BENS IMÓVEIS

DIAGNÓSTICO DE MERCADO

Dentre os atributos valorizantes que afetam a liquidez e o valor de mercado do imóvel se destaca a localização do imóvel em região bastante atrativa para atividade industrial, haja vista a facilidade de acesso para recebimento de matéria-prima e escoamento da produção, dotada de boa oferta de comércio e serviços, além de infra-estrutura completa. Além disso, destaca-se o bom padrão construtivo e regular estado de conservação da edificação.

O desempenho do mercado local é normal, o número de ofertas é médio e a demanda é média, esperando-se, assim, uma absorção do imóvel se ofertado pelo valor ora avaliado de médio prazo.

METODOLOGIA AVALIATÓRIA

Foi empregado na presente avaliação o Método Evolutivo definido pela NBR 14.653.

BENS MÓVEIS

METODOLOGIA APLICADA

Foram aplicados na presente avaliação os métodos assim definidos no item 8 da NBR 14653-5-2006:

“Método comparativo direto de dados de mercado: para máquinas isoladas, apura o valor através de bens similares usados. As características diferentes devem ser tratadas por critérios fundamentados pelo engenheiro de avaliações, contempladas as diferentes funções, desempenhos operacionais (volume de produção, qualidade do produto produzido, custo unitário das peças produzidas), estruturas construtivas (carcaça, acionamentos e comandos) e itens opcionais, entre outros”.

“Métodos de custos... Para máquinas, na impossibilidade de uso do método comparativo direto de dados de mercado, utiliza-se a cotação de preços novos junto a fabricantes destes ou similares, com aplicação de depreciação”.

NOTA 25 - COBERTURA DE SEGUROS

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Imobilizado e Estoques, conforme apresentado:

Notas Explicativas

Ramo (modalidade)	Objeto	Valor em Risco (R\$ Mil)
Riscos Nomeados e Operacionais	Máquinas, Equipamentos, Móveis e Utensílios, Edificações e Estoques	571.021

Além da cobertura detalhada acima, em 31/03/2013 a companhia também possuía apólices de seguro para os seguintes riscos:

1. Lucros cessantes;
2. Responsabilidade Civil;
3. Transportes;
4. Automóvel (Frota);
5. Vida em Grupo;
6. Seguro Garantia;
7. Assistência Viagem.

NOTA 26 - AVAIS E FIANÇAS

A Companhia concedeu, com o fim de atender exclusivamente suas operações financeiras, aproximadamente R\$ 31,8 milhões (valor de mercado) em hipoteca e alienação fiduciária (nota 15), e R\$ 12,5 milhões em fiança bancária prestada como garantia para o financiamento de projetos de investimento contratados com o BNDES (R\$ 12,3 milhões) e também em decorrência de contratos de compra e venda de energia elétrica (R\$ 264 mil).

NOTA 27 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Controladora							Controladora								
Ativos Financeiros	31/03/2013			31/12/2012			Passivos Financeiros	31/03/2013		31/12/2012		Fornecedores	Empréstimos e Financiamentos	Total	Total
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total				
Equivalentes de Caixa	75.105	8.193	83.298	89.268	7.347	96.615									
Clientes		225.630	225.630		208.955	208.955	Fornecedores	50.905	50.905	43.466	43.466				
Outras Aplicações							Empréstimos e Financiamentos	365.817	365.817	381.115	381.115				
Total	75.105	233.823	308.928	89.268	216.302	305.570	Total	416.722	416.722	424.581	424.581				

Consolidado							Consolidado								
Ativos Financeiros	31/03/2013			31/12/2012			Passivos Financeiros	31/03/2013		31/12/2012		Fornecedores	Empréstimos e Financiamentos	Total	Total
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total				
Equivalentes de Caixa	75.105	10.447	85.552	89.268	11.238	100.506									
Clientes		226.315	226.315		210.315	210.315	Fornecedores	48.806	48.806	42.772	42.772				
Outras Aplicações							Empréstimos e Financiamentos	366.871	366.871	383.218	383.218				
Total	75.105	236.762	311.867	89.268	221.553	310.821	Total	415.677	415.677	425.990	425.990				

NOTA 28 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2012	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	92.245	55.958	148.203
Receita entre Segmentos		(815)	(815)
Receita de Clientes	92.245	55.143	147.388
Depreciação e Amortização	(5.548)	(1.197)	(6.745)
Ativo Imobilizado e Intangível	305.397	72.839	378.236
Em 31 de março de 2013	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	121.489	50.408	171.897
Receita entre Segmentos		(1.316)	(1.316)
Receita de Clientes	121.489	49.092	170.581
Depreciação e Amortização	(6.689)	(1.251)	(7.940)
Ativo Imobilizado e Intangível	298.795	90.129	388.924

A administração da Companhia segrega apenas o ativo imobilizado entre os dois segmentos operacionais. Assim o valor dos ativos totais não é apresentado de forma segregada, visto que são comuns aos dois segmentos.

A Companhia realiza venda para o mercado interno e externo, nos segmentos de compressores e automotiva. As vendas para o mercado externo estão assim distribuídas:

Mercado Externo	31/03/2013	31/03/2012
América Latina	18%	22%
EUA e Canadá	29%	31%
Europa	52%	46%
Outros	1%	1%

NOTA 29 – DEMONSTRAÇÃO CÁLCULO LAJIDA (EBITDA)

Demonstramos a seguir o cálculo do LAJIDA (EBITDA) – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda Incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, os valores (em milhares) em conformidade com a Instrução CVM nº 527 de 04/10/2012 e estão de acordo com as publicações das demonstrações consolidadas da companhia divulgadas para os períodos:

LAJIDA(EBITDA)	2.011	2.012	1T'12	1T'13
Lucro Líquido Exercício	49.059	45.934	8.500	12.501
(+) Tributos sobre o Lucro	22.432	17.087	2.743	6.595
(+) Despesas Financeiras Líquidas	17.801	21.853	2.889	3.930
(+) Depreciações, amortizações e exaustões	26.169	28.688	6.745	7.940
TOTAL	115.461	113.562	20.877	30.966
Receita Operacional Líquida	702.750	646.558	147.388	170.581
Margem LAJIDA(EBITDA) sobre ROL	16,43%	17,56%	14,16%	18,15%

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ilustríssimos Senhores
Administradores e Acionistas da
SCHULZ S.A.
Joinville - SC

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da SCHULZ S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da SCHULZ S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros Assuntos

1. Informações intermediárias do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findos em 31 de março de 2013, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

2. Auditoria das informações contábeis, individuais e consolidadas, dos trimestres encerrados em 31.03.12 e 31.12.12.

As informações e os valores correspondentes aos trimestres findos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatórios datados de 11 de maio 2012 e de 19 de fevereiro de 2013, respectivamente, os quais não contiveram nenhuma modificação.

Florianópolis (SC), 10 de maio de 2013.

VGA & VALÉRIO MATOS AUDITORES INDEPENDENTES
CRC/SC 618/O-2 CVM nº 3689

Vilson Miguel Garcia Lourival Pereira Amorim
Contador CRC/SC 9.744/O-1 Contador CRC/SC 9.914/O-3

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaramos para os devidos fins e efeitos, de que os relatórios publicados foram por nós preparados e refletem a realidade das nossas operações, com os esclarecimentos adicionais feito através das notas explicativas.

Declaramos ainda, de que não há e não houve nenhum fato relevante que possa comprometer os relatórios publicados.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em conformidade com as disposições da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu e revisou as demonstrações financeiras relativas ao 1º trimestre de 2013 encerradas em 31 de Março de 2013, e concordou com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes.